

O fechamento das escolas multisseriadas no Amazonas

The closure of multi-serial schools in the Amazon

El cierre de escuelas multiseñradas en la Amazonía

Iraci Carvalho Uchoa¹
Universidade Federal do Amazonas

Armanda Rachel Botelho Mourão²
Universidade Federal do Amazonas

Edilberto Santos Moura³
Universidade Federal do Amazonas

Resumo: O artigo tem como objetivo discutir o fechamento das escolas multisseriadas no campo do Amazonas. Utilizou-se para a coleta de dados as pesquisas de Campo e Documental. O método para apreciação e análise foi o Materialismo Histórico Dialético. O contexto da pesquisa é o município de Alvarães/Am. Os resultados obtidos são: a) o menor índice da população permanente no campo de Alvarães varia entre os jovens de faixa etária de quinze a dezessete anos; b) 19% da população com idade escolar concluíram o Ensino Fundamental nesse município; c) 76 pesquisas encontradas entre teses e dissertações, nenhuma discutiu o fechamento das escolas multisseriadas no Amazonas. A contribuição desse texto é discutir no âmbito do Amazonas o fechamento das escolas do campo, uma vez que essa temática não tem sido debatida no Estado.

Palavras-chave: Amazonas. Alvarães. Fechamento de Escolas Multisseriadas.

Abstract: The article aims to discuss the closure of multiseriated schools in the Amazon field. Field and Documentary research was used for data collection. The method for appreciation and analysis was Dialectical Historical Materialism. The context of the research is the municipality of Alvarães/Am. The results obtained are: a) the lowest rate of the permanent population in the field of Alvarães varies among young people aged fifteen to seventeen years; b) 19% of the population with school age completed elementary school in this municipality; c) 76 studies found among theses and dissertations, none discussed the closure of multiseriated schools in the Amazon. The contribution of this text is to discuss in the Amazon the closure of schools in the field, since this theme has not been discussed in the State.

Keywords: Amazon. Licenses. Closure of Multiseriated Schools.

Resumen: El artículo tiene como objetivo discutir el cierre de escuelas multiseriadas en el campo amazónico. Para la recolección de datos se utilizó la investigación de campo y documental. El

¹Doutora em Educação. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: irauchoa100@outlook.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0565932748535945>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1794-924X>.

²Doutora em Educação. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: arachel@uol.com.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3864748731992379>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1940-9477>.

³Doutor em Educação. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: esm11beto@yahoo.com.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9786921280591056>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9729-3377>.

método de apreciación y análisis fue el Materialismo Histórico Dialéctico. El contexto de la investigación es el municipio de Alvarães/Am. Los resultados obtenidos son: a) la tasa más baja de la población permanente en el campo de Alvarães varía entre los jóvenes de quince a diecisiete años; b) el 19% de la población en edad escolar completó la escuela primaria en este municipio; c) 76 estudios encontrados entre tesis y disertaciones, ninguno discutió el cierre de escuelas multiseriadas en la Amazonía. El aporte de este texto es discutir en la Amazonía el cierre de escuelas en el campo, ya que este tema no ha sido discutido en el Estado.

Palabras clave: Amazona. Licencias. Cierre de escuelas multiserie.

Recebido em: 05 de julho de 2022.

Aceito em: 02 de 08 de 2022.

Introdução

O texto parte da problematização de uma pesquisa de Mestrado realizada em 2016 pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas. Essa pesquisa se assentou no tema que analisou o Trabalho e Educação do Campo no contexto Amazônico. A análise foi importante pois emergiu a categoria: “fechamento de escolas no campo do Amazonas”, e permitiu investigar os processos produtivos locais, bem como, as interfaces destes processos no Modo de Produção Capitalista em campos amazônicos.

A pesquisa de mestrado resultou na hipótese de tese que sustenta que no Amazonas, o fechamento das escolas multisseriadas alinha-se a internacionalização da Amazônia; nega os processos formativos, acentua a desigualdade social e potencializa a privatização do transporte escolar; por consequência, a mediação entre capital e trabalho, é a nucleação das escolas.

Nestes termos, esse artigo investiga o fechamento das escolas multisseriadas no contexto amazônico, especialmente no Estado do Amazonas. Essas escolas reúnem estudantes de várias séries em uma mesma sala de aula com apenas um/uma professor/a (HAGE, 2005). Em função do fechamento dessas escolas, ocorre o desenraizamento cultural, a privatização do transporte escolar, e, o distanciamento dos estudantes de seus territórios (SOUZA, 2014).

É importante registrar que o Movimento dos Trabalhadores sem Terras (MST), desde os anos de 1990 (FERNANDES, 2008), reivindicam um projeto de educação de acordo com a realidade dos sujeitos do campo. É uma realidade singular, que se manifesta por meio das diferentes culturas, crenças, costumes, identidades e da própria diversidade geográfica. Nesse cenário, a Educação do Campo é uma conquista legítima que se faz por meio da luta de classe.

Significa dizer que o estudante tem o direito à escolarização a partir do território onde vive; que, no Amazonas, é o campo das águas, das terras e das florestas, e, as relações sociais ocorrem em conformidade com a subida e descida dos rios.

Este estudo de natureza documental e empírica procurou levantar dados sobre o processo de extinção das escolas multisseriadas no Estado do Amazonas, uma vez que “o fechamento das escolas do campo vem sendo denunciado como um crime contra uma nação e sua classe trabalhadora, em especial aos povos do campo, da floresta e das águas” (TAFAREL & MUNARIM, 2015, p. 48).

O Fechamento das escolas multisseriadas como uma das facetas do capitalismo no contexto Amazônico

A educação escolar é um direito conquistado e legitimado na Constituição Federal e nos marcos regulatórios das diretrizes educacionais. A Lei 9.394/96, enfatiza que a política de educação escolar deve assegurar o acesso e permanência de todos e todas, bem como, respeitar as particularidades culturais geográficas e socioeconômicas dos/as trabalhadores/as do campo. Entretanto, nos últimos anos há um movimento de retirada dos direitos da classe trabalhadora do país que se manifesta em âmbito nacional e regional cujo objetivo é frear o avanço das conquistas históricas dos trabalhadores/as que no Amazonas se manifesta pelo fechamento das escolas multisseriadas.

Diante disso, é necessário evidenciar à sociedade que o fechamento das escolas de classes multisseriadas é uma das facetas do Grande Capital em função de sua expansão, e essa faceta se legitima nos territórios periféricos quando há retirada de determinadas políticas públicas que segundo Tafarel & Munarin (2015), se acentua frente às políticas recessivas e de cortes orçamentários, nestes termos, representa perdas de direitos da classe trabalhadora brasileira e conseqüentemente dos/as amazônidas.

O silenciamento sobre o fechamento dessas escolas no Amazonas foi a mola propulsora de uma tomada de posição para investigar o fechamento das escolas multisseriadas no Estado. Esse silenciamento se relaciona no processo de exploração da classe trabalhadora em função do desenvolvimento do Modo de Produção Capitalista.

Picoli (2006, p. 12) corrobora quando afirma que “o homem da floresta foi brutalizado e expulso através de verdadeiros genocídios, em muitas oportunidades ignorados pelo Estado e suas organizações”; “nesse clima de terror, o projeto governamental de colonização oficial e particular concretizou-se como uma contrarreforma agrária, as famílias dos posseiros têm as suas casas abandonadas e as suas

roças ocupadas por gados” (IANNI, 1978, p. 209), nesse sentido, compreendemos que a extinção dessas escolas no Amazonas é o reflexo da colonização de exploração com interconexões na internacionalização da Amazônia.

A política educacional dos sujeitos que residem nas terras, nas florestas e nos rios do Amazonas foi marcada pelo abandono em função das concepções imperialistas, as quais caracterizam esse território no âmbito do atraso. Essa problemática do abandono, do silenciamento e da ausência de políticas públicas está presente na educação dos trabalhadores desde o período do Brasil colônia, influenciado pelo pensamento escravista e latifundiário.

A ausência da efetivação das políticas educacionais que atendam às especificidades do campo contribui para que a educação escolar dos sujeitos sejam a imitação e a extensão da urbana (SOUZA & SANTOS, 2014). O território do Estado do Amazonas é diversificado, lugar em que emerge sua própria organização do trabalho, seus processos produtivos e suas manifestações culturais que evidenciam a dialética da subida e descida dos rios que formam o conjunto das singularidades amazônicas.

Os calendários escolares, o regime de organização das turmas e do ensino (seriação), as disciplinas e os conteúdos, os métodos e as técnicas inspiram-se no modelo escolar urbano (SOUZA & SANTOS, 2014). Essas perspectivas influenciam na construção de posicionamentos negativos sobre as escolas multisseriadas, que ao serem pensadas fora do âmbito das prioridades das políticas públicas, potencializam a discussão de que a solução possível é a sua erradicação, é importante registrar que essa concepção se alinha ao projeto de classe dominante burguês.

O município de Alvarães, situa-se no Estado do Amazonas, e o primeiro projeto com objetivo de garantir a educação escolar aos sujeitos do campo data do ano de 1989. Esse projeto era concebido como núcleos rurais onde funcionavam as escolas de classes multisseriadas. Em 1996, com o advento do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), o transporte municipal foi intensificado, mas a prioridade da educação pública municipal continuava a ser a educação urbana (UCHOA & MOURÃO, 2018).

A educação escolar dos amazônidas relaciona-se com uma concepção de Estado que compreende a educação em contextos amazônidas “como um resíduo do sistema educacional nacional urbano” (ARROYO, CALDART & MOLINA, 2004), sendo consideradas como “alternativas para os problemas relacionados ao êxodo rural e estratégia contra o crescimento das favelas, das doenças causadas pela falta de saneamento básico e da violência” (SOUZA, 2014, p.105).

Segundo Borges (2017), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é uma política pública efetivada que possibilitou avanços para a construção do Plano Municipal de Educação. Assim, por meio da elaboração de metas e estratégias para a Educação do Campo, o município de Alvarães constrói suas ações em articulação com os marcos legais, deste modo, a meta de nº 7 do Plano Municipal de Alvarães apresenta o fechamento das escolas multisseriadas como prioridade até o ano de 2024, período de vigência do atual PME (UCHOA & MOURÃO, 2018).

Ao nos posicionarmos contra o fechamento das escolas do campo, não significa a defesa de “fixar o sujeito no campo, mas criar oportunidades de desenvolvimento e realizações pessoais e sociais (ARROYO *et al.*, 2004). Trata-se, pois, de trabalhar sobre as demandas e necessidades de melhorias sobre vários aspectos: acesso, permanência, organização e funcionamento das escolas rurais, propostas pedagógicas apropriadas, transporte escolar, reflexão e aperfeiçoamento das classes multisseriadas (BRASIL, 2013, p.288). Ou seja, “educar as pessoas que trabalham no campo, para que se encontrem, se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção do seu destino” (ARROYO *et al.*, 2004, p. 18).

O fechamento de escolas do campo: Alvarães em pauta

Discutir o fechamento das escolas no contexto amazônico é preciso considerar o Materialismo Histórico Dialético como método que permite analisar a materialidade concreta das relações sociais, para isso, é necessário esclarecer que a Dialética se pauta nas principais Leis: a) Lei da Unidade e Luta dos Contrários; b) Lei da Transformação de mudanças Quantitativas em Qualitativas; c) Lei da Negação da Negação (BRITO, 2016).

Ao discutir o elo tratado na pesquisa, explana-se que a Lei da Unidade e Luta dos Contrários ocorre quando a Educação do Campo é estabelecida pelas políticas públicas, por exemplo, o artigo de nº 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira, assegura que a educação do sujeito deve ser ancorada à natureza do trabalho na zona rural, contudo, o projeto de educação para as zonas rurais é mais uma extensão da educação escolar urbana e pouco dialoga com os processos produtivos e com a realidade dos sujeitos. Tal movimento reflete na formação dos camponeses que não compreendem o porquê desse ensino e, por consequência, silenciam-se quando o Estado retira seus direitos historicamente conquistado.

Para a Lei da Transformação da Quantidade em Qualidade, à medida que é instaurada uma nova concepção de Educação do Campo, pautada na valorização do trabalho como princípio educativo que dialogue com os saberes locais e com os saberes escolares, os trabalhadores têm como dar sentido àquela educação, já que é alicerçada na sua realidade tanto

social quanto geográfica e histórica. Esses sujeitos ressignificam a educação escolar e potencializam a permanência de direitos.

No que se refere a Lei da Negação da Negação, necessita-se que os sujeitos reconheçam que o fechamento das escolas multisseriadas se configura como perda de direito educacional. Dada as diversidades geográficas do Amazonas, cuja extensão territorial é de 1.571.000km² e uma densidade demográfica de 2,62 habitantes por quilometro quadrado Uchôa e Mourão (2018), registram que o fechamento de escolas nesse território configura-se como desserviço à população.

Ao dialogar sobre o fechamento das escolas do campo no Amazonas, é preciso considerar as fontes empíricas, documentais e bibliográficas, em decorrência das significativas pesquisas que no Amazonas situam a educação do campo, como um território de lutas e coletividades históricas. O fechamento das escolas do campo no Amazonas especificamente no território do município de Alvarães, ocorre em função da expansão e concentração do modo de produção cujo objetivo é invadir os lagos, os rios e as terras do Estado.

A função social das escolas do campo configura-se em importante espaços de diálogos que potencializa a construção de uma sociedade mais justa e humana. Com tudo, em Alvarães essas escolas têm sido reiteradamente atacadas pelo Estado, e os resultados é a expulsão dos sujeitos do campo.

Nos pressupostos de Uchôa e Mourão (2018), o menor índice de população permanente no campo de Alvarães varia entre os jovens de faixa etária de quinze a dezessete anos; de dezoito a vinte quatro anos e de vinte cinco a trinta e quatro anos. Das informações extraídas dos dados obtidos, um total de 70% dos sujeitos, migram para a cidade de Alvarães à procura de “trabalho” para si e educação escolar para seus filhos, pois não encontram políticas públicas educacionais que contribuem para a permanência no campo (UCHOA & MOURÃO, 2018). É um movimento que não ocorre por acaso, pois, à medida que o camponês migra para a cidade, as suas terras tornam-se disponíveis para a entrada do Capital. Seria esse um dos interesses da classe “opressora” no território, haja vista que “os pensamentos da classe dominante são também, em todas as épocas, os pensamentos dominantes” (MARX & ENGELS, 1986, p. 24).

Acrescenta-se que no ano de 2008, existiam em Alvarães, 60 escolas multisseriadas. Em 2016, esse quantitativo reduziu para 36, se comparar o primeiro ano, de 2008, ao último, totalizam aproximadamente 24 escolas fechadas, em ritmo acelerado. Os dados do Educa – Censo de 2016 evidenciam 11 escolas municipais que se situam as margens dos rios e lagos de Alvarães paralisadas pelo poder público, contrapondo-se os pressupostos da

Constituição Federal Brasileira de 1988 quando trata do direito a todas e todos o acesso e permanência a política educacional.

Nesse cenário, o baixo índice de pessoas que concluíram o Ensino Fundamental no município é problemático. Os dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/2013 evidenciam que apenas 19,70% da população com idade de dezesseis anos concluiu o Ensino Fundamental do primeiro e segundo segmento. A mesma pesquisa indica que apenas 3,4% da população que reside no campo de Alvarães concluiu o Ensino Médio (UCHOA & MOURÃO, 2018).

Os dados apresentam que o fechamento das escolas multisseriadas contribui para o deslocamento cidade-campo e retira do sujeito o direito ao acesso à educação escolar a partir do seu território. O campo amazônico é o palco daquele que se reconhece como agricultor, que entre as águas e as terras percorre os labirintos amazônicos, cenário, dos processos produtivos, tais como o extrativismo, o artesanato e o plantio. É um campo que se contrapõe ao Campo do latifúndio caracterizado pela monocultura – significa que as terras, as águas e as florestas são assinadas pelas múltiplas culturas, oriundas do trabalho coletivo da família.

A particularidade amazônica em vista a outros territórios brasileiros, configura-se pelas distâncias entre os territórios. O trabalhador percorre por horas ou dias de viagens com a finalidade de acessar determinadas comunidades que são cenários de existência dos sujeitos. Esses sujeitos têm seus costumes, tradições, educação escolar e processos de desenvolvimento local singular e ao mesmo tempo encontram-se na totalidade da dinâmica social, histórica e econômica.

Com a crescente evidência de que as escolas multisseriadas estão sendo fechadas pelo poder público do Brasil (HAGE, 2005) e de que o fechamento dessas escolas se configura em retirada dos direitos dos sujeitos ao acesso a política educacional brasileira, buscou-se identificar que no campo do Amazonas há um silenciamento do processo de fechamento das escolas multisseriadas. Deste modo, no Brasil, os movimentos sociais da classe trabalhadora assumem o protagonismo de reivindicar a sua permanência em âmbito nacional, entretanto, no Amazonas as discussões sobre este processo deleitam-se no âmbito da incipiência.

No território do município de Alvarães/Amazonas, onde há processos sobre o fechamento das escolas multisseriadas, pouco mais de 19% da população com idade escolar concluíram o Ensino Fundamental, fato que pode ser atribuído ao corrente fechamento das escolas nos anos de 2008 a 2016. Consideramos que, quando se fecha uma escola na comunidade, os trabalhadores têm dificuldades de manter seus filhos nas cidades em função de

suas condições econômicas motivo pelo qual autores como (Hage, 2005), Borges (2017), Souza (2014), Tafarel & Murinan (2015) atribuem a esse processo cometido pelo poder público em detrimento dos sujeitos do campo.

Nestes termos, registra-se que o fechamento dessas escolas está relacionado com o desenvolvimento do Modo de Produção Capitalista e permite um clima de insatisfação por parte daqueles que lutam por uma educação pública socialmente referenciada. Segundo Dourado & Oliveira (2009), a educação pública socialmente referenciada ocorrerá a partir do momento em que os governantes brasileiros entenderam que a educação deve ser prioridade das políticas públicas. O estudo realizado no banco de dados do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas revelou que, das 76 pesquisas encontradas entre teses e dissertações, nenhuma discutiu o fechamento das escolas multisseriadas no Amazonas. É um dado importante visto a complexidade da ausência das escolas do campo em detrimento dos direitos dos trabalhadores, assim, é necessário que esse tema no Amazonas ocupe espaços de debates e decisões.

O impacto social das escolas de classes multisseriadas é altamente relevante para os trabalhadores das zonas rurais do Amazonas. A maior complexidade encontrada é a ausência dos governantes frente as políticas públicas que possibilitam melhores condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras que residem na imensidão amazônica. Desse modo, é essencial investigar sobre as ações governamentais que promovem o fechamento dessas escolas, bem como apresentar medidas emergenciais que permitam a paralisação do fechamento das escolas no campo do Amazonas.

O fechamento de escolas no campo do Amazonas é um problema, pois se considerarmos o levante coletivo “nenhum a menos”; reafirmamos que o fechamento de escolas em comunidades rompe as aspirações de conquistas por melhores condições de vida de crianças, de jovens, de adultos e de idosos. É importante registrar que a permanência das escolas, a infraestrutura das escolas, a formação adequadas dos professores do campo, o saneamento na comunidade, o entretenimento, a segurança, o acesso ao serviço público de saúde, a seguridade social, a política de escoamento para os produtos cultivados, a valorização da cultura dos/das trabalhadores/as, a democratização dos instrumentos tecnológicos desenvolvidos a todos e a todas; se configuram em melhores condições de vida no campo, parece utópico, mas temos que esperar.

Assim, quando refletimos sobre as políticas públicas efetivadas em campos de águas, terras e florestas precisamos nos despir de algumas construções sociais; por exemplo, há críticas em torno da democratização da televisão; pois interfere nos aspectos culturais da comunidade. Ora, o/a trabalhador/a do campo, não têm o direito ao acesso aos

instrumentos desenvolvidos? É possível que esse exemplo, seja considerado irrelevante, entretanto, quando refletimos sobre essa questão, percebemos que, quem adota essa concepção; adota também, o posicionamento de que, não são necessárias escolas em todas as comunidades do Amazonas. Como diria Marx, se o trabalhador tudo produz, tudo pertence a Ele.

É necessária ação profunda de reflexões nas quais se movimentam entre: conhecer o Amazonas, o quanto não conhecemos o Amazonas, o quanto precisamos conhecê-lo, e o quanto determinadas políticas não dialogam com a nossa realidade; quem conhece bem a realidade do contexto amazônico, sabe que as diversidades perpassam pelas dimensões geográficas, históricas e culturais. As cidades adjacentes da capital, bem como suas inúmeras comunidades, podem não ser parâmetros para uma análise profunda dessa realidade; pois quanto mais distante geograficamente de Manaus, mais difícil é a efetivação acesso e permanência de determinadas políticas públicas.

Essas questões se entrelaçam nas mais diversificadas formas de existência da vida no e do campo. Vida que tem como protagonistas os/as trabalhadores/as. É o campo da circulação de pessoas, de gestos, de costumes, de tradições e de histórias; movimentando-se pelo trabalho vivo da função social e ambiental da terra como intercambio entre os/as trabalhadores/as e a natureza. Vidas que têm a sua religiosidade de matrizes africanas, indígenas, católicas, espíritas e protestantes. Os rios são as estradas, e cumprem a função de aproximar e distanciar as comunidades; é um território diverso; é o campo do Amazonas em constante movimento.

Conclusões

Nesse contexto é importante questionar a realidade dessas escolas, a relevância de sua permanência e as implicações de seu fechamento para os/as trabalhadores/as do campo do Amazonas. Escolas no campo do Amazonas estão sendo fechadas. Entretanto, cabe aqui destacar que esse processo se acentua sobre as escolas multisseriadas. As escolas multisseriadas localizam - se nas comunidades, essa nomenclatura se dá em função de que, crianças de idades e níveis educacionais diversos são instruídas por um único professor ocupando a mesma sala de aula. Dada as dimensões sociais, culturais e históricas desse território, o fechamento dessas escolas é um problema, entretanto, ao mesmo tempo que acontece o fechamento de escolas multisseriadas; ocorrem a nucleação de escolas nas comunidades com maior índice populacional.

A nucleação é viabilizada por meio do uso intensivo do transporte escolar, bem como, o deslocamento de crianças de suas comunidades para as escolas situadas em comunidades com

maior índice populacional. Nas escolas nucleadas, as crianças são reunidas em classes de acordo com sua faixa etária, ou seja, é a transplantação de um modelo urbano para o campo. Em 2018, foi capa de matéria do Jornal Acrítica contratos de transportes escolares sem licitações e as condições precárias desses transportes em âmbito regional. Há uma relação dialética entre o fechamento de escolas multisseriadas, a nucleação e o transporte escolar.

O fechamento de escolas, bem como, a realidade por trás desse movimento, apresentam múltiplas faces que precisam ser pesquisadas. Deste modo, não basta somente o entendimento de que essas escolas estão sendo fechadas, precisamos transformar essa realidade no sentido de anunciar ou denunciar que a retirada dessas escolas é um crime contra os sujeitos amazônicos, por isso é necessária uma ampla discussão sobre este tema no Estado do Amazonas, uma vez que em outros estados do Brasil, esse tema ocupa os mais diferentes espaços. Nesse sentido, os dados do Censo Escolar divulgado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apontam que só em 2018, 25% das escolas situadas no campo do Amazonas, foram fechadas. É importante registrar que o território com maior índice de escolas multisseriadas fechadas, é o da região norte do Amazonas.

O fechamento das escolas multisseriadas relaciona-se com os ditames do capital uma vez que a engrenagem desse movimento desconsidera a realidade do sujeito do campo em suas múltiplas dimensões; dimensões históricas, políticas, econômicas e sociais. Diante da expansão do capital propomos sustentar que o processo de fechamento dessas escolas não considera os processos formativos das relações construídas historicamente e desconsidera os interesses dos/as trabalhadores/as; estreita-se a internacionalização da Amazônia, relaciona-se aos cortes orçamentários, acentua as desigualdades sociais ao mesmo tempo que efetiva a privatização do transporte escolar.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. MANÇANO, Fernandes Bernardo. *A educação básica e o movimento social do campo*. (Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, nº 2). Brasília, DF: 1999. Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo.

ARROYO, Miguel Gonzalez. MOLINA, Mônica Castagna. *Contribuições para a Construção de um projeto de Educação do Campo*. Brasília. (Coleção Por Uma Educação Básica do Campo nº 5). Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 2004.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. *Por uma educação do campo*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BORGES, Heloísa da Silva. *Formação Continua de Professores (as) da Educação do Campo no Amazonas* (Tese de doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Manaus, Brasil 2017.

BRITO, Rosa Mendonça. *Elementos Constitutivos dos Processos de Pesquisa e da Construção do Conhecimento*. In M.G. S. Pinheiro, & N.M. Falcão (Orgs.), Políticas Públicas, Educação Básica e Desafios Amazônicos. (1ª ed., Cap. 3, pp 21-41). Manaus: EDUA.

DOURADO, Luiz Fernando. OLIVEIRA, João Ferreira. *A qualidade da educação: Perspectivas e desafios*. Revista de Ciências da Educação 78 (29). 201 – 215. 2009. Recuperado de <http://www.cedes.unicamp.br>.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial*. In: Buainail Antônio. Luta pela Terra, Reforma Agrária e Gestão de Conflitos no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp: 2008.

HAGE, Salomão Mustafá. *Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará*. (1ª ed.). Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.

MARX, Karl. Friedrich Engels. *A Ideologia Alemã* (5rd ed.). (B.C. José, Trad.). São Paulo: HUCITEC, 1986.

MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. *A fábrica como espaço educativo* (1a ed.). São Paulo: Editora Scortecci, 2006.

IANNI, Octávio. *A luta pela terra*. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária*. São Paulo: FFLCH, 2007.

PICOLI, Fiorelo. (2006). *O capital e a devastação da Amazônia*. São Paulo: Expressão Popular.

SOUZA, Marilsa Miranda de. *Imperialismo e educação do campo*. Araraquara: São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.

TAFFAREL, Celi Zulke., & Munarim, Antonio *Pátria educadora e fechamento de escolas do campo: o crime continua*. Revista Pedagógica, Chapecó 35(17).41-51, 2015. Recuperado de <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3053/174>.

UCHOA, Iraci Carvalho. MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. *Trabalho e educação do campo no contexto amazônico: um estudo em uma comunidade camponesa do médio Rio Solimões* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Manaus, Brasil, 2018.